

A Violência Simbólica presente em testes de seleção para corais infantis

Pedro Henrique Brinck Camargo

Referência

- LIMA, Christiane de Alves. A Violência Simbólica presente em testes de seleção para corais infantis. **XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - Anppom.** Campinas, 2017.
- ISSN 1983 – 5973
- **Palavras chave:** *Habitus. Teste de seleção. Coral infantil.*

Introdução

- Fruto da Reflexão fomentada pela disciplina “Fundamentos da Educação Musical 1”;
- Provocação de estranhamento quanto as conjecturas socioculturais envolvidas nas realizações dos testes para coros infantis;
- Por que tais práticas são tidas como naturais?
A partir de uma perspectiva Bourdiana, a naturalização das diferenças e a reprodução da desigualdade são tema de seus textos sobre educação (Nogueira e Nogueira, 2002, p. 34).

Mito do Dom e o *Habitus*

- Noção de “Dom e Talento” musicais – prática social da sociedade ocidental;
- Criação do Mito do Músico – adoração do músico virtuose e somente o talentoso chegará ao status de virtuose;
- Crença também alimentada por músicos, e como aponta a autora, ignora a trajetória de vida e processo histórico do desenvolvimento musical.

Questionamento!

- Se o dom ou talento definem o sucesso ou insucesso de um músico, qual seria o papel do professor?
- Por que levantar esse questionamento dentro da perspectiva de Pierre Bourdieu?

Habitus

- “Bourdieu define habitus como uma propriedade de atores que é composta de uma ‘estrutura estruturante (...) e estruturada’. Ela é ‘estruturada’ pelo nosso passado e circunstâncias atuais, como a criação na família e experiências educacionais. Ela é ‘estruturante’ no sentido que nosso habitus ajuda a moldar nossas práticas atuais e futuras. Ela é uma ‘estrutura’ por ser ordenada sistematicamente, e não aleatória ou sem nenhum padrão. Essa ‘estrutura’ é composta de um sistema de disposições que geram percepções, apreciações e práticas”.
- (MATON, Karl. Habitus. p. 75 In: GRENFELL, Michael. Pierre Bourdieu: Conceitos Fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2018.)

Habitus

- Bourdieu resume o conceito de Habitus em “A Distinção” (BOURDIEU apud MATON, 2018, p.76):
- $[(\text{Habitus})(\text{Capital})] + \text{Campo} = \text{Prática}$
- Ou seja, nossa prática é resultado das relações entre nossas disposições (Habitus), nosso capital (seja ele cultural ou financeiro) dentro do campo.
- De modo simples, Habitus enfoca nossos modos de agir, sentir, pensar e ser. Ele é reflexo do nosso processo socio-histórico e como elas nos levam a agir e fazer dentro do campo com a nosso capital (seja ele cultural ou financeiro, etc.)

Habitus

- “Habitus liga o social com individual porque as experiências do curso de vida de uma pessoa podem ser únicas em termos de seu conteúdo particular, mas são compartilhadas em termos de sua estrutura com pessoas da mesma classe social, gênero, etnia, ocupação, nacionalidade e etc.
- (MATON, Karl. Habitus. p. 78 In: GRENFELL, Michael. Pierre Bourdieu: Conceitos Fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2018.)

Ensino de Música e Habitus

- “O *habitus* é o princípio responsável por gerar e unificar o que dá significado as características essenciais e relacionais de uma posição de um estilo de vida que apresenta um significado, isto é, um conjunto de escolhas de pessoas, de bens e de determinadas práticas (BOURDIEU apud LIMA, 2017, p. 3).
- Autora discute, citando outros autores, da forma como o músico é mistificado e tratados de forma diferenciada como possuidores do dom.
- Autora ainda levanta:
- “Percebe-se que grande parte dos músicos “talentosos” têm suas origens em famílias que contém músicos, mesmo que alguns membros da família não se considerem como tal, por serem amadores. “ (LIMA, 2017, p.3)

Reflexão

- Ponderando: se nós acreditamos no dom/talento como determinante para o sucesso de um futuro aluno, o que temos como talento? Quem tem talento?
- Se só os talentosos serão músicos, o que devemos fazer com os alunos ‘não talentosos’?
- Por isso a autora se interessa em investigar o fenômeno do teste de seleção para o coral infantil

Teste de Seleção

- Critério para participação em alguns coros;
- Testam conjunto de “aptidões musicais” – afinação, rítmica, qualidade vocal.
- Se a presença desses é obrigatória e alunos que “falham” nesse teste, então o teste selecionaria somente crianças com certo grau de experiência prévia – a depender do coro em questão.

Pensando na Avaliação

- Segundo Luckesi (2008, p.26; pp.29-30), a avaliação pode ser usada como instrumento de criação de hierarquias – muito ligado a manutenção do status social da Burguesia e mesmo na exaltação da técnica em relação a aprendizagem.
- A relevância dessa questão, mostra que a avaliação para a entrada da criança no coro infantil está justamente ligada a criação de hierarquia e o apreço por aquele que tem acesso a um capital cultural específico buscado pelos responsáveis pelos coros estudados pela autora.

Violência Simbólica

- “De acordo com Bourdieu, as hierarquias sociais contemporâneas e a desigualdade social, assim como o sofrimento que elas causam, são produzidas e mantidas não primariamente através da força física, mas de forma de dominação simbólica. Ele se refere aos resultados dessa dominação como violência simbólica.”
- (SCHUBERT, J. D. Sofrimento/Violência Simbólica. p.234 In.: GRENFELL, Michael. Pierre Bourdieu: Conceitos Fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2018.)

Testes para Coro e Violência Simbólica

- Visto que Bourdieu estuda os processos de classificação e dominação na sociedade, o apontamento da autora do Teste de Aptidão como violência simbólica advém dessa noção Bourdiana da naturalização das classificações e categorizações, quando os mesmos são práticas sociais arbitrárias e não processos naturais.

Testes para Coro e Violência Simbólica

- “Destarte, todas aquelas crianças que não tiveram uma intensa vivência musical ou exposições a ambientes musicais são, na maioria das vezes, excluídas. Como foi discutido anteriormente, o talento seria uma série de predisposições adquiridas com a vivência e aquisição de habilidades anteriormente apreendidas, o *habitus*. *Tal prática é responsável por reforçar o mito do dom.*”
- (LIMA, 2017, p.4).

Testes Para Coro e Violência Simbólica

- Muito embora a Violência Simbólica não tenha efeitos corporais imediatos, essas podem ter efeitos duradouros:
- Ao trabalhar com adultos desafinados, percebe-se que as causas da desafinação podem ser reflexos de atitudes que a pessoa carrega desde a infância. Além disso, a maior parte dos adultos considerados desafinados recebe este rótulo muito cedo, ainda quando criança. Logo, deve-se tentar esclarecer que tipo de atitudes poderiam levar uma criança a ser desafinada, quais os motivos para tais atitudes e quais os possíveis reflexos que tais fatores teriam no desempenho da afinação na idade adulta (...)"
- (SOBREIRA, 2002, p.38)

Testes Para Coro e Violência Simbólica

- Em um coro estudado pela autora, crianças de escolas públicas e particulares foram submetidas a um teste de aptidão;
- Crianças com experiência musical ligadas a prática da música europeia tiveram maior sucesso; em coerência com o Habitus Conservatorial ainda presente na compreensão de fazer musical.

Testes para Coro e Violência Simbólica

- Em determinado coro, a análise do contexto social do aluno aprovado mostrou que este já teve contato com o fazer musical legitimado como de maior valor artístico na família e na Igreja, enquanto outra criança não aprovada tinha maior contato com o rap e gêneros menos melódicos.

Legitimação das Desigualdades

- Prática Conservatorial = Música Europeia ou de Influência Europeia;
- Habitus do Professor de Música;
- “Desta forma, a desigualdade de oportunidades revela-se sempre presente em processos de seleção que procuram confrontar as características socioculturais de grupos diferentes, privilegiando sempre uns e outros não. Sendo assim, percebe-se que os alunos que participarão deste coro já foram selecionados previamente pelo sistema antes mesmo de fazerem o teste.” (LIMA, 2017, p.5)

Legitimação das Desigualdades

- “Os corais que praticam testes de seleção possuem uma visão conservatorial, pois visam a colocação vocal e o repertório, (muitas vezes repleto de músicas europeias) selecionando crianças que cumpram com os requisitos para aquele determinado repertório. No entanto, essa prática equivocada precisa ser revertida. Ao invés de escolher as crianças a partir do repertório selecionado, deve-se escolher o repertório a partir do grupo que se tem disponível.” (LIMA, 2017, p.6)

Para uma democratização da Música

- Pensando nessas iniquidades, e na naturalização das hierarquias tanto entre fazeres musicais e a verificação das habilidades previamente adquiridas, podemos repensar práticas de ensino de música, práticas mais democráticas e que permitam socialização do saber e fazer musical.
- Pensando no processo de aprendizagem musical como aquisição de habilidades, um professor de Música consciente poderá ter um maior sucesso no desenvolvimento musical de alunos considerados não talentosos, e justamente democratizar fazeres musicais reservados para espaços onde somente aqueles com certo capital cultural teriam acesso.

Referências Bibliográficas

- LIMA, Christiane de Alves. A Violência Simbólica presente em testes de seleção para corais infantis. In.: **Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - Anppom**. N^o27, 2017, Campinas. Comunicação. p.1-8.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 19^a Edição. São Paulo: Cortez, 2008.
- MATON, Karl. Habitus. In: GRENFELL, Michael. **Pierre Bourdieu: Conceitos Fundamentais**. Petrópolis: Vozes, 2018, pp.73-94.
- NOGUEIRA, Claudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições. **Educação e Sociedade**. Ano XXIII, n^o78, Abril, 2002.
- SCHUBERT, J. D. Sofrimento/Violência Simbólica. In.: GRENFELL, Michael. **Pierre Bourdieu: Conceitos Fundamentais**. Petrópolis: Vozes, 2018, pp.234-269.
- SOBREIRA, Silvia. **Desafinação Vocal em Adultos: Um Estudo sobre suas Causas e Procedimentos para Resolvê-la**. 2002. 140p. Educação em Música: Música. UNIRIO, Rio de Janeiro, 2002.